

*In memoriam de Maria Luísa Blot*

Maria Luísa de Brito Henriques Pinheiro Blot, hoje falecida, era académica efectiva da Academia de Marinha e integrava, como investigadora, o Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar da FCSH – UNL.

Um dos trabalhos que mais a terá notabilizado, feito em estreita colaboração com seu marido, Jean-Yves Blot, prende-se com a descoberta e posterior estudo do navio de guerra espanhol, de 64 canhões, *San Pedro de Alcántara*, que, vindo da América do Sul, naufragou, a 2 de Fevereiro de 1786, junto a Peniche. Sobre o tema efectuaram, por exemplo, a exposição *Peniche, Encontro entre Dois Continentes*, inaugurada a 27 de Setembro de 2008, no Edifício Cultural de Peniche. Acompanhou a exposição o livro *Concerto para mar e Orquestra. San Pedro de Alcântara, 1786*, editado pela Câmara Municipal, onde se «comenta em pormenor o envolvimento do pintor Jean Pillement (1728-1808) nos eventos de 1786, em Peniche, e se relata nomeadamente o impacto do naufrágio sul-americano no tecido social e económico da vila piscatória de 1786, então assolada por uma vaga de fome devida à escassez de peixe», como pode ler-se numa das notas publicadas sobre a obra.

*Os portos na origem dos centros urbanos. Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*, Trabalhos de Arqueologia 28, Lisboa, 2003, constitui uma das obras principais de Maria Luísa Blot, que assinou trabalhos com seu marido, de que citamos, a título de exemplo: «Arqueologia de um navio: o San Pedro da Alcântara» e «O passado debaixo de água», ambos no nº 5 (Nov. 1990) da revista *Oceanos*; *O "Interface" História – Arqueologia: o caso do "San Pedro de Alcântara" (1786)* e *Os efeitos do mar nos naufragos do "San Pedro de Alcântara" (1786)*, os dois publicados pela Academia de Marinha, em 1992 e 1993, respectivamente.

Colaboraram também na comunicação «O Sítio Submarino dos Cortiçais», apresentada, em Junho de 2005, nas I Jornadas de Arqueologia e Património de Região de Peniche e publicada nas respectivas actas (p. 157-226), numa edição da Câmara Municipal de Peniche, Setembro de 2006, Peniche.

Entusiasta por esta grande «odisseia» que não deixa de ser a Arqueologia Subaquática, Maria Luísa Blot terá sempre lugar especial na bem atribulada história desta fascinante disciplina. Bem haja! Honra à sua memória!

Mais uma vez, o nosso voto: que descanse em paz!

*José d'Encarnação*